

No governo, sempre

DENISE ROTHENBURG
DA EQUIPE DO CORREIO

ANTES

DEPOIS

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) passou uma semana agitada pelas comissões do Senado. Corria de um lado para o outro dos corredores, buscava senadores para votar projetos importantes de interesse do governo, falava em nome de Luiz Inácio Lula da Silva. Sobre a reforma da Previdência, fez o seguinte comentário, lado a lado com a senadora Ana Júlia (PT-PA) num dos saguões do Senado: "Temos que fazer maioria no plenário. Esse é o maior desafio. Mas vamos vencer", comentava, animado.

As cenas marcaram a estréia oficial de Suassuna como vice-líder do governo de Luiz Inácio Lula da Silva no Senado. Função idêntica àquela que Sigmaringa Seixas (PT-DF) e Beto Albuquerque (PSB-RS) exercem na Câmara. A diferença é que Sigmaringa e Albuquerque (que ameaça largar a vice-liderança) estavam no palanque de Lula na campanha. Suassuna estava engajado na campanha do candidato do PSDB à Presidência, José Serra. Foi ministro da Integração Nacional do governo Fernando Henrique Cardoso.

Suassuna, no entanto, não é o único que pula de um governo para o outro num piscar de olhos. Estão em situações semelhantes, o ex-líder do governo no Senado Romero Jucá (RR), o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), e Fernando Bezerra (PTB-RN). De todos eles, Bezerra é o que esteve mais tempo afastado do poder público federal. Logo depois de deixar o ministério tucano, ele foi para o PTB, que apoiou Ciro Gomes (PPS) na campanha presidencial.

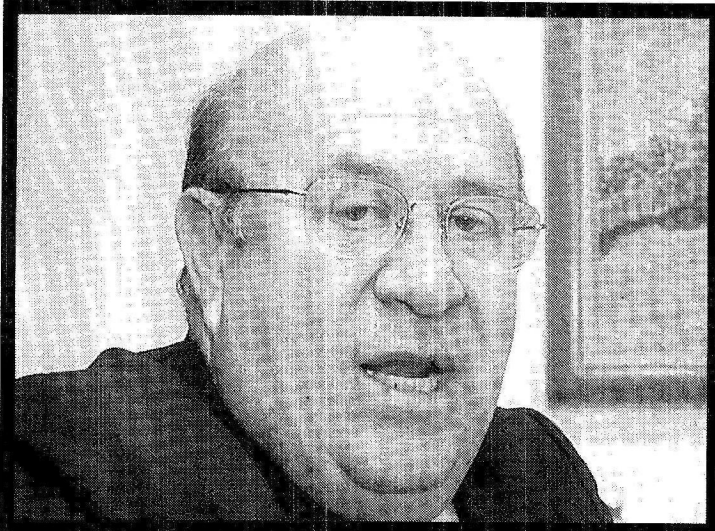
Algodão

Renan é chamado pelos amigos de "o sobrevivente". Desde 1990, só passou pela oposição quando rompeu com o ex-presidente Fernando Collor, de quem foi líder na Câmara nos primeiros meses. Depois, foi para o PMDB a convite de Ulysses Guimarães. Foi ministro de Fernando Henrique Cardoso e hoje funciona como um algodão entre o líder do governo, senador Aloizio Mercadante (PT-SP) e a oposição. "O fato de eu ajudar o governo foi a opção mais acertada para o PMDB, já que o partido perderia muitos quadros caso se posicionasse fora da base aliada. Queremos acabar com essa divisão no partido e manter o PMDB forte", comenta Renan, referindo-se ao apoio que Lula já havia recebido de uma parcela expressiva do PMDB.

O último a chegar ao governo foi mesmo Suassuna. E ele diz que não tem nenhum constrangimento em relação a isso. "Votei no Serra e sou uma pessoa de palavra. Mantive a promessa feita ao presidente Fernando Henrique Cardoso mesmo com o Serra trabalhando para evitar que eu fosse candidato a vice-presidente na chapa dele. Agora, o meu partido apóia o governo. Sou trabalhador e corredor nas comissões. Me convidaram para ajudar e estou ajudando", disse, referindo-se à sua nova função. Agora, para unir todo o PMDB a Lula, só falta um pequeno grupo da Câmara, liderado por Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

Senador pela Paraíba, Ney Suassuna (PMDB) vestiu a camisa do governo FHC. Foi ministro da Integração Nacional. Como integrante da Comissão de Fiscalização e Controle, pediu o arquivamento do pedido de investigação das denúncias contra o ex-ministro da Secretaria Geral da Presidência da República Eduardo Jorge Caldas. O então senador José Eduardo Dutra (PT-SE), hoje presidente da Petrobras ficou revoltado.

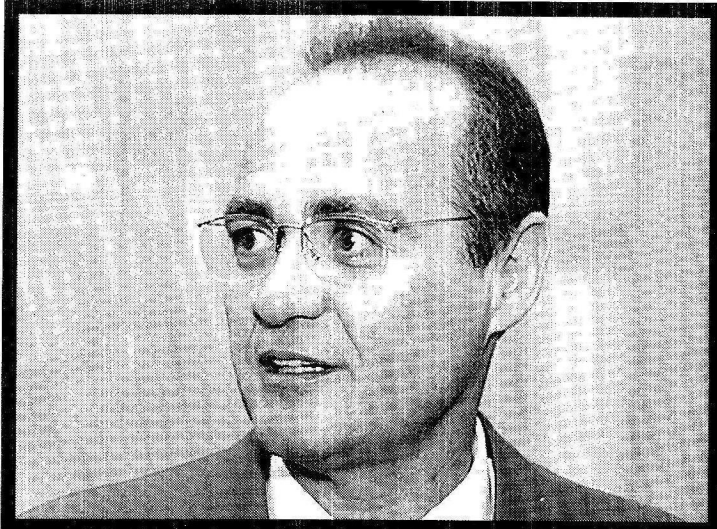
José Varella 27.3.03



Passou o primeiro semestre meio amuado no Congresso. Nos últimos dias ganhou novo ânimo, indicado para compor a vice-liderança do governo no Senado, como parceiro do senador Aloizio Mercadante (SP). Já foi inclusive convidado para compor a comitiva do presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao mundo árabe, no início de dezembro.

Líder do governo Fernando Collor de Mello na Câmara, Renan Calheiros (AL) rompeu com o ex-presidente antes mesmo das denúncias de corrupção virem à tona. No governo Fernando Henrique Cardoso foi ministro da Justiça. Indicou os três últimos ministros da Integração Nacional do governo tucano. Em Alagoas, onde Renan tem a simpatia da maioria dos prefeitos, Serra venceu Lula na eleição presidencial.

José Varella 10.9.03

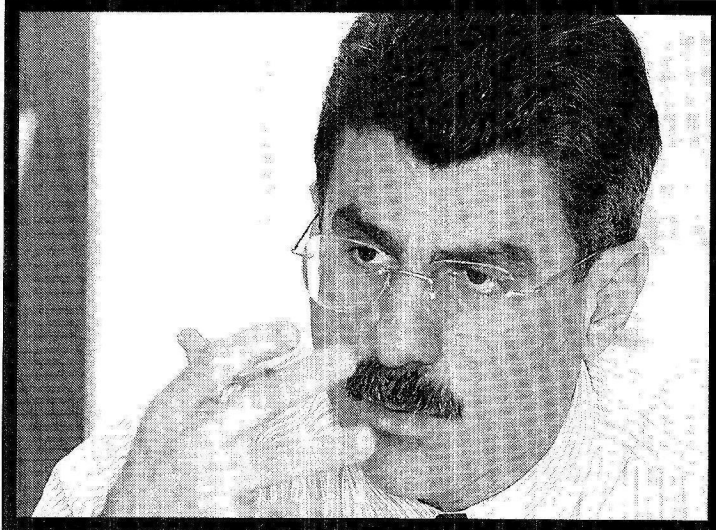


Conquistou a simpatia de José Sarney (PMDB-AP), ao abrir mão da disputa na bancada para ser indicado presidente do Senado. Desde então, os dois jogam juntos, ao lado do governo Lula. Como aliado do governo petista e amigo de tucanos e pefelistas, Renan tem sido a ponte com a oposição. Foi a sua ação que permitiu, por exemplo, que PSDB e PT sentassem ontem para tentar destravar as reformas no Senado.

ROMERO JUCÁ

Jucá é governo desde José Sarney na Presidência, quando foi indicado governador de Roraima em 1988. O relator da reforma tributária e um dos ministérios do PMDB já passou pelo PPB e PFL e pelo PSDB, onde foi guindado a líder do governo Fernando Henrique Cardoso. Ele só deixou o tucanato no primeiro semestre deste ano, depois de fazer um dueto com o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), nas críticas ao governo.

José Varella 17.10.03

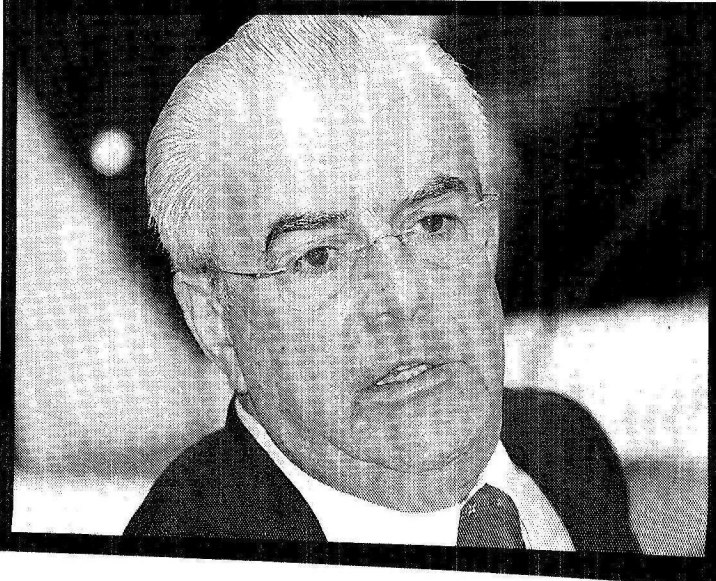


No PMDB, o senador vem se comportando como um aliado ao governo. Mas mantém uma certa independência. Trabalhou, por exemplo, para deixar fora da proposta de cobrança das IPVA de embarcações e aeronaves e o imposto sobre herança. Mas, politicamente, tem ajudado o governo, pedindo adiamento de projetos que não interessam ao Executivo.

FERNANDO BEZERRA

Ex-peemedebista, Fernando Bezerra (RN) foi um dos integrantes do partido a passar pelo Ministério da Integração Nacional no governo Fernando Henrique Cardoso. Deixou a presidência da Confederação Nacional da Indústria para assumir o posto, de onde saiu desgastado em função de notícias publicadas na imprensa de que teria desviado recursos do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (Finor).

José Varella 11.11.03



Hoje, Fernando Bezerra, no governista PTB, tem sido uma espécie de pau para toda obra do governo no Congresso. Na Comissão de Constituição e Justiça ajudou a evitar que a oposição aprovasse o projeto do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que prevê o Orçamento impositivo.